

**CENÁRIO GEOPOLÍTICO E SOCIOLINGUÍSTICO
DO PORTUGUÊS NO SÉCULO XXI**

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br



MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico.* São Paulo: Parábola, 2013. 400 p.

<http://www.parabolaeditorial.com.br>

Luiz Paulo da Moita Lopes é doutor em linguística aplicada pela Universidade de Londres, professor titular da UFRJ e pesquisador do CNPq. Foi presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e coordenador do GT-Linguística Aplicada da ANPOLL, tendo publicado e organizado diversos livros e publicado numerosos artigos em coletâneas e revistas científicas no Brasil e no exterior.

Sobre este livro, lembra-nos **José Luiz Fiorin** no “Prefácio”,

é um convite para uma aventura intelectual. Para vivenciá-la, a exigência é abrir a mente, pois é preciso pôr de lado construtos teóricos com que operamos ao longo de toda a nossa vida intelectual, é necessário abandonar o conforto de determinados axiomas sobre os quais assentamos nosso trabalho, é imprescindível despirmo-nos de crenças que balizaram nossa atitude científica. Em resumo, é indispensável pensar diferente.

Este livro é, como eu disse, um convite, mas um convite aos que têm paixão pela linguagem, por seu mistério e por sua epifania, por sua relação com a vida. (p. 13 e 17)

E é com esta intenção que fazemos a sua divulgação através dessa resenha, sintetizando uma breve apresentação das contribuições nele incluídas. É um trabalho que não pode deixar de ser lido pelos especialistas. Por isto, como a nossa *Revista* é também virtual, sugiro a leitura prévia do **Sumário**, da **Apresentação** e do **Prefácio** do livro diretamente na página que o organizador e a editora disponibilizam.

Mais adiante, Fiorin ainda acrescenta que

O que este livro faz é apresentar o que se configura como uma mudança

da forma de fazer ciência. Ele está ligado ao desmantelamento das fronteiras; à diminuição da soberania dos Estados nacionais com a criação das grandes entidades transnacionais, à livre circulação dos bens e de capitais; à descrença nas grandes narrativas; enfim, ao fenômeno que é chamado globalização. (p. 15-16)

Reunindo autores do calibre de Alan Silvio Ribeiro Carneiro, Branca Falabella Fabrício, Emanuel da Silva, Gilvan Müller de Oliveira, Inês Signorini, Joana Plaza Pinto, José Luiz Fiorin, José Pedro Ferreira, Letícia Soares Bortolini, Marcos Bagno, Margarete Schlatter, Margarita Correia, Maria Clara Kating, Marilda C. Cavalcânti, Pedro M. Garcez, Olga Solovova, Olga Barradas, Samina A. Patel e Xoán Carlos Lagares, o professor Luiz Paulo organizou um excelente livro, com treze capítulos, tratando de temas extremamente interessantes e atuais nos estudos linguísticos, além de sua introdução, intitulada “Ideologia linguística: como construir discursivamente o português no século XXI”.

Na ordem em que foram publicados, os seguintes capítulos constituem esta obra, além de uma bibliografia de trinta e duas páginas (p. 361-393): “Um Atlântico ampliado: o português nas políticas linguísticas do século XXI” (p. 53-73), “Política, língua portuguesa e globalização” (p. 74-100), “Como e por que teorizar o português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural” (p. 101-119), “Prefiguração identitária e hierarquias linguísticas na invenção do português” (p. 120-143), “A ‘outridade lusófona’ em tempos de globalização: identidade cultural como potencial semiótico” (p. 144-168), “Tensões sociolinguísticas na comunidade portuguesa/lusófona de Toronto” (p. 169-191), “Conflitos em torno da (des)construção da(s) língua(s) legítima(s): a situação da língua portuguesa no contexto multilíngue de Timor-Leste” (p. 192-218), “Políticas de língua, multilinguismos e migrações: para uma reflexão policêntrica sobre os valores do português no espaço europeu” (p. 219-248), “Políticas linguísticas e identidades em trânsito: espanhol e português em um cotidiano comunitário escolar uruguaio na fronteira com o Brasil” (p. 249-273), “O caso do português em Moçambique: unidade nacional com base em educação bilíngue e intercompreensão” (p. 274-296), “Dicionários e vocabulários ortográficos na constituição da norma” (p. 297-318), “Do galego ao brasileiro, passando pelo português: criouliização e ideologias linguísticas” (p. 319-338) e “O galego e os limites imprecisos do espaço lusófono” (p. 339-360)

Tentar produzir um texto mais esclarecedor do que as orelhas deste livro, que transcrevo mais abaixo, seria descabida pretensão.

Como a comunicação eletrônica vem alterando rapidamente a sociedade, é preciso repensar o que tem sido chamado de português, porque uma língua é “um projeto discursivo”, orientado por ideologias que envolvem modelos socioculturais da linguagem, construídos por seus usuários “e não um fato estabelecido”.

Este livro teoriza o português tendo em vista seus novos falantes pelo mundo: linguagem, globalização, *ethos* discursivos contemporâneos, novos letramentos digitais, novas sociabilidades são os temas aqui abordados pelos autores.

É clara a urgência de tematizar o cenário geopolítico e sociolinguístico no qual o português e seus falantes têm de circular atualmente, tendo em vista as mudanças de natureza econômica, política, sociocultural e tecnológica que enfrentamos. Essas mudanças são essencialmente construídas no discurso, tendo em vista a relevância da linguagem em um mundo de fluxos rápidos nas redes digitais e nos atravessamentos das fronteiras físicas e cibernéticas da globalização. Essas são condições novas que produzem efeitos semânticos sobre o que chamamos de português.

Muitos dos construtos com os quais lidávamos em um passado recente precisam ser repensados. [...]

Os pesquisadores que participam deste volume têm se embrenhado por novos caminhos teóricos, procurando reler o português por outras ideologias linguísticas, se mostrando insatisfeitos com as narrativas tradicionais sobre a linguagem e, especialmente, sobre a língua portuguesa. [Orelhas]

Se este é um tema de seu interesse, não deixe de ler *Português no Século XXI*, porque é uma síntese do que melhor tem circulado nos meios acadêmicos desde o início do milênio.